

DARREL GRAY

IN JUNE (from the Actualist Anthology, ed. by Morty Sklar & Darrel Gray, The Spirit that Moves Us Press, 1977)

This poem by Gray, the High-Priest theoretician of the Actualist Movement (his book ESSAYS AND DISSOLUTIONS, published by Abraxas Press is the movement's critical bible) is really the only poem in this anthology tangential to the professional "obscure-antics" of other (academic) High Priests such as John Ashbury. Why call the poem "In June," for example, when obviously the last stanza is fixed in fall? It's football season isn't it: "Downpour of leaves, tickets, buttons..." Does Beauty cling to "its" (her?) dress or does the dress cling to Beauty (2nd stanza)? How can spiral patterns (2nd stanza) form pop-art flowers? It's the kind of confusing, unresolved contradictoriness that Wallace Stevens made a career of, and, as in Stevens, the succession of images (the young girl wading into the dark, the use of spiral-images, the airplane motif in the 1st stanza linked to Shelley in the last, the image of fall) is filled with suggestive (albeit) beauty.

DARREL GRAY - IN JUNE , da THE ACTUALIST ANTHOLOGY, editada por Morty Sklar e Darrel Gray, The Spirit That Moves Us Press, 1977

Este poema de Gray, o maior teórico e pregador do Movimento Atualista (seu livro ENSAIOS E DISSOLUÇÕES, publicado pela Editora Abraxas, é a bíblia crítica do movimento) é na verdade o único poema nesta Antologia que se aproxima dos "obscurantismos ridículos" de outros altos pregadores (acadêmicos) tal como John Ashbury. Por que chamar o poema de "Em Junho" quando fica óbvio que a última estrofe se situa no outono? É a temporada do futebol, não é? "Enxurrada sazonal de folhas, ingressos, botões..." A Beleza encaixa com o seu (dela?) vestido ou é o vestido que encaixa com a Beleza? (segunda estrofe) Como podem padrões de espirais (segunda estrofe) formar "flores de arte popular"? É o tipo de contraditoriedade confusa e insolúvel da qual Wallace fez carreira, e, como em Stevens, a sucessão de imagens (a jovem vadeando no escuro, o uso de imagens espiraladas, o motivo do avião na primeira estrofe ligada a Shelley na última, a imagen do outono) está repleta de uma beleza sugestiva e frustrante.

IN JUNE - DARRELL GRAY

A sundial spins beneath her eyes  
As she wades through highschool into the dark  
Despite complications and among the paper  
Airplanes whirring around her  
Up the narrow path into my heart

She's just an example of how one can love  
Beauty clinging to its dress  
Though dark be blown against it in its spiral  
pattern  
Forming the pop-art flowers we can take or  
leave  
Beneath the tenacious trees while down the  
path  
A wild herb grows and there's a bongo player  
Beating his fists against the seasonal  
Downpour of leaves, tickets, buttons  
And the thought of Shelley sailing his paper  
boat  
Because some goddess blessed him, and the air

EM JUNHO - Darrell Gray

O relógio de sol gira debaixo de seus olhos  
A medida que ela se evade da escola para a  
escuridão  
Apesar das complicações e no meio de aviõezinhos de papel  
Voando ao seu redor  
Subindo pelo caminho estreito até o coração

Ela é apenas um exemplo de como se pode amar  
A beleza agarra-se à sua roupagem  
Embora a escuridão seja soprada contra ela  
em seu molde de espiral  
Formando as flores de arte popular que podemos  
levar ou deixar  
Debaixo de árvores pertinazes enquanto pelo  
caminho abaixo

A erva cresce e há um tocador de "bongo"  
Batendo seus punhos contra a enxurrada sazonal de folhas, ingressos, botões  
E o pensamento de Shelley velejando seu barco de papel  
Porque alguma deusa o abençoou e o ar também

(trans. E.D. Martins)